

Extremos

Por: Ciniro Nametala

Publicado em 16 de dezembro de 2025

Não me venha com dois dedos de cerveja, pois eu quero beber a produção inteira junto com todo mundo só pra celebrar que nós existimos. Não me diga que isso é pouco e sem sentido. Não vai fazer sentido pra mim.

Não venha me pedir pra ver a brasa queimar aos poucos, por favor encomende o mais rápido possível uma bomba atômica pra ser jogada bem em cima das nossas cabeças. Eu não tenho mais paciência pra ter ansiedade. Eu não quero jogar jogos. Eu não quero comprimidos.

Esqueça que eu farei um artigo de 6 páginas, pois eu preciso escrever pelo menos 20 só pra nunca mais conseguir cortar palavras até que chegue em 12, pelo menos. Quero terminar cada parágrafo e perceber que eu precisei suar para escrevê-los.

Ah se eu pudesse andar dezenas de quilômetros por vales e serras, fazendo incontáveis curvas, pra nunca ter sequer ciência de que a linha reta é o conceito mais sem graça já inventado. Antes descer pelas escadas fazendo curvas do que se jogar em linha reta de cima do telhado.

Se for pra ser, tem que ser um casamento com festa que dure a semana inteira pois eu nunca fui bom em curtir só durante um sábado. Eu não pego telefone, eu não fumo seu cigarro e eu não bebo no seu copo, mas se eu fizer, deixa.

Não me apego ao fato de viver, mas levo tudo muito a sério. Cada um faz o que quer desde que não me obriguem a fazer nada. Eu não sou um esquerdista, sou um extremista de direita desconstruído até quase ser de esquerda.

Não aguento mais o pouco, cansei do monossilábico, cansei de economias, cansei do baixo carboidrato, cansei de pular as preliminares, cansei do ponto final esperto, cansei de dois dedos de cerveja. Eu quero muito, eu quero um discurso, eu quero gastar tudo que tenho agora, eu quero um prato de lasanha, eu quero a noite toda, eu quero ser subjetivo até ficar confuso, eu quero uma dose pesada, duas, três.

Eu quero sonhar muito alto.

Eu quero ir tão longe quanto minhas pernas conseguirem me levar.

Eu quero levar todo mundo comigo.

Eu me preocupo. Eu dou valor. Eu não sei ser diferente.

Eu sou o extremo. Eu quero o infinito e se possível pra sempre.

Fonte da imagem: Fine Artamerica

Este texto é propriedade do autor e publicado na Plataforma Livre Dia conforme Termos de Uso e Responsabilidades.

Disponível em: <https://livredia.com.br/texto/741/>